

4. A criação e a produção da teledramaturgia

A origem da telenovela é anterior ao surgimento da televisão e remonta à publicação de folhetins nos jornais diários dos anos de 1930 (Fernandes 1994:61). A partir de 1941, surgem a primeira radionovela, chamada *Em busca da felicidade*, que dura três anos, e as fotonovelas em revistas. E em 1963, tramas, romances e histórias similares chegam à televisão brasileira.

Inicialmente nos Estados Unidos, este tipo de programa televisivo recebeu a denominação de *Soap Opera* (*ópera de sabão*), nome que relacionava o programa aos seus anunciantes, que vinham a ser, exclusivamente, os fabricantes de sabão. As *Soap Operas* eram levadas ao ar em dois capítulos diários, e faziam grande sucesso junto ao público feminino.

Em 1963, surge no Brasil a primeira telenovela diária em televisão, intitulada *2-5499 Ocupado*. Tratava-se de uma produção da TV Excelsior e trazia no elenco os atores Glória Menezes e Tarcísio Meira. Na TV Globo, em 1965, estréia a telenovela *Ilusões Perdidas*. Este é o começo da história de sucesso das telenovelas brasileiras, hoje distribuídas para o exterior e que vêm tornando-se produto de referência mundial no que diz respeito à criação e à produção dramaturgica na televisão (Fernandes 1994:37).

4.1. A criação de teledramaturgia

O autor

O autor é a figura mais importante em qualquer obra de dramaturgia. É ele quem concebe a trama e cria os personagens.

Tratando-se de um texto original ou de uma adaptação, ao definir o autor para desenvolver um projeto, o produtor deve saber exatamente o tipo de espetáculo que procura. A escolha deve resultar num casamento harmônico entre o autor e o produtor. Para que isto ocorra, o produtor deve ter grande cumplicidade com o autor. O diretor será a ponte entre os dois.

A linha de separação entre produtor e diretor deve ser bem marcada. O primeiro não interfere na criação do segundo. Cabe ao diretor geral a forma final da novela.

Na preparação de uma novela, o primeiro passo é o desenvolvimento do *script* (roteiro). Além de seguir as diretrizes para escrever uma história original, o autor dispõe do recurso da adaptação. Diversos livros já foram adaptados para a televisão. Quando o roteiro de uma novela é escrito a partir de um livro, este serve de base para a história que se desenrolará na tela, mas cabe ao autor escrever *uma nova obra*, pois a maneira de narrar em televisão é diversa da literatura: a história original servirá apenas como base para o desenvolvimento da trama de uma novela.

Outro ponto de partida utilizado pelos autores é escrever novelas baseadas em fatos reais. Quando se trata de um fato histórico, toda uma pesquisa é feita para conferir credibilidade à trama. Assuntos do momento da sociedade também são potencialmente oportunos.

Existem algumas gerações de autores de novela no Brasil. Podemos citar Benedito Ruy Barbosa, que começou escrevendo para o rádio; Janete Clair, Aguinaldo Silva, Ivani Ribeiro, Dias Gomes, Cassiano Gabus Mendes, Teixeira Filho e Raimundo Lopes. Este último escreveu a mais longa novela brasileira, *Redenção*, que chegou a 596 capítulos. Mais atualmente, surgiram autores como Manuel Carlos, Ana Maria Moretzsohn, Gilberto Braga, Lauro César Muniz, Carlos Lombardi, Ricardo Linhares, Glória Perez e outros.

Para escrever uma novela, o autor deve se concentrar em seduzir o público nos vinte primeiros capítulos; depois, a história caminha mais lentamente — partindo-se da hipótese de que o telespectador já está envolvido pelos personagens.

As novelas obedecem a uma estrutura estabelecida. O trabalho da escrita acontece por blocos de capítulos. A partir do capítulo 30, a equipe discute os caminhos que a história irá tomar. Por volta do capítulo 50, acontece a primeira *grande virada* na trama. Em torno do capítulo 80, normalmente começa a *barriga* da trama, ou seja, a história fica mais lenta e os assuntos tornam-se repetitivos.

Quando um autor se dispõe a escrever novelas, ele deve abrir mão da idéia de fazer uma obra autoral, pois a novela é concebida para atender ao público. Quando a história começa a ficar incomunicável, ela certamente será mudada. Por esse motivo, o autor de novela é o condutor de uma obra aberta.

O diretor

O diretor é o primeiro leitor e o primeiro espectador de uma novela. Sua primeira ação é como crítico e parceiro. Ele precisa ter uma relação direta com o autor e com o produtor para que haja um bom entendimento da obra a ser desenvolvida.

Ao escolher sua equipe de produção, o diretor deve ter o mesmo cuidado que dispensou à escolha do elenco. A própria escolha desses profissionais faz parte do trabalho de criação. O trabalho do diretor está justamente na preparação do espetáculo, nos ensaios e em suas decisões relacionadas às possibilidades de cada projeto.

O diretor trabalha junto com a equipe, buscando a melhor maneira de contar uma história. Ele deve dirigir dando liberdade para a criação de cada profissional; deve estar seguro quanto ao resultado final e, ao mesmo tempo, dar abertura para que outras idéias venham unir-se às dele.

O trabalho de direção está muito ligado às questões técnicas. A técnica é *mecânica* — exige sensibilidade, possui movimento, mas é mecânica. O *travelling* tem um tempo determinado para ser realizado, e a iluminação de uma cena transmite numerosas mensagens ao espectador. É o diretor que determina como uma cena deve ser feita, e esta resulta de sua sensibilidade, sendo semelhante ao processo de uma pintura. Assim, o diretor deve estar atento ao movimento de câmera e aos atores, para que a história seja contada de forma clara e atraente.

Existem diretores com diferentes especializações. Há os chamados assistentes de direção ou diretores de trânsito, responsáveis apenas pela movimentação dos atores em cena, estabelecendo por onde eles têm que entrar, andar e sair, zelando para que não se choquem com a câmera. Há também os

diretores de fotografia responsáveis pela concepção da cena, que trabalham exclusivamente com a preocupação do visual. Além desses dois, há o diretor geral, que se impõe sobre o espetáculo e é o responsável pela supervisão de todos os outros diretores de cena. Um trabalho de direção muitas vezes exige realizar mais de uma tomada da mesma cena e sob vários ângulos, e o diretor deve ter sensibilidade para reconhecer a hora exata em quem o ator está pronto para gravar.

Cada profissional tem o seu próprio estilo de trabalho, mas, independentemente do estilo, o diretor é o maestro da orquestra, devendo comandar com atenção cada detalhe para que o concerto seja perfeito.

O diretor de arte

O diretor de arte é quem cria, junto com o diretor, a concepção visual do projeto, tornando real o ambiente imagético descrito pelo autor. Faz esboços de cenários, analisa cores e formas. Coordena a equipe de cenógrafos, figurinistas e produtores de arte. Uma função fundamental do diretor de arte em televisão é buscar e definir as locações em que serão feitas as gravações.

Em muitos casos, a direção de arte em televisão é desempenhada por cenógrafos e figurinistas, ou está integrada à produção de arte, esta composta por profissionais que viabilizam os objetos que farão parte da cena.

Ao se escolher o diretor de arte, se está definindo o estilo que se pretende dar ao projeto.

O figurinista

O figurinista trabalha em sintonia com o diretor de arte e é o profissional responsável por roupas e acessórios que compõem o visual dos personagens. Por meio de um estudo minucioso — envolvendo pesquisa, conhecimentos de história da arte, de estilo e tendências de moda —, o figurinista chega à criação e ao

desenvolvimento dos figurinos. Seu trabalho surge a partir de uma investigação detalhada e de uma concepção relativa a toda a obra e ao ambiente onde a ação se desenrola. Além disso, é essencial que haja harmonia entre a direção de arte, o cenário, os objetos em cena, a luz e o figurino. Para trabalhar na confecção das roupas de cada personagem, o figurinista deve estar atento a todas as possibilidades do espetáculo e à época em que se desenrola a narrativa.

O cenógrafo

O cenógrafo faz parte da equipe do diretor de arte e é responsável pela concepção e execução dos cenários.

Durante o processo histórico da produção em televisão, a pesquisa cenográfica foi sendo constantemente adaptada e os materiais utilizados em cena sofreram numerosas transformações. Nos primórdios da televisão, pelo fato de as imagens serem transmitidas em preto e branco, raramente um cenário tinha cor; assim, os cenários eram feitos de tapadeiras (estruturas de madeira) pintadas de cinza e branco, de marrom ou de um bege ocasional. Com o surgimento da TV em cores, a cenografia foi ajustada à nova tecnologia, e surgiram novos materiais, de modo que o acabamento de cena foi sendo sofisticado.

Para o cenógrafo, a grande vantagem de trabalhar na televisão é que ele pode exercitar sua atividade em outras áreas de criação e produção e adquirir *know-how* em pouco tempo. Isto não só pela velocidade do veículo, mas pela variedade de projetos que desenvolve. Do ponto de vista do cenógrafo, um dos grandes méritos da televisão é lhe dar oportunidade de, em um ano de trabalho, realizar o que, fora dela, não conseguiria fazer em dez anos.

As cenografias em estúdio são montadas em algumas horas e verdadeiras cidades cenográficas são construídas em pouco tempo, a partir de pesquisas completas de arte e materiais. Estes cenários permanecem erguidos por um tempo médio de oito a dez meses ou pelo tempo que durarem as gravações.

4.2. A produção de teledramaturgia

O produtor

Segundo Daniel Filho (2001:77), o produtor de televisão é o profissional que deve ter a capacidade de analisar e relacionar um projeto com o público-alvo, prever os custos para a viabilização da produção e estabelecer estimativas de retorno financeiro; deve negociar as contratações, comandar o cronograma de pré-produção, gravação e de finalização.

Assim como no cinema (Daniel Filho, 2001), na televisão é o produtor quem procura a história a ser contada ou o tipo de programa que irá desenvolver. Ele pode ser o primeiro a ter a idéia, cabendo-lhe também obter os recursos necessários para concretizá-la. Isso acontece nas duas mídias — cinema e TV — em grande parte de sua produção. O produtor é o primeiro profissional a entrar no projeto, e, com uma proposta fechada, ele segue em busca de profissionais e recursos para realizá-la.

A partir do momento em que o projeto é encaminhado, o produtor deve participar do processo juntamente com o diretor e com os demais profissionais envolvidos, para verificar se o caminho inicialmente traçado está sendo realizado. Junto ao diretor geral, o produtor acompanha a escolha da equipe — o diretor de fotografia, o diretor de arte, a composição do elenco —, de cenário e locação, elementos básicos que determinam a *personalidade da obra*. Portanto, além de ser responsável pelo orçamento, o profissional de produção — que pode exercer duas funções: a de produtor geral e a de produtor executivo — dá suporte ao autor e ao diretor até a finalização do projeto. Embora não interfira no trabalho do diretor durante as gravações, é fundamental haver sintonia entre ambos.

Daniel Filho (2001) afirma que, no processo de produção, a televisão brasileira normalmente tem uma programação a ser cumprida, tendo, portanto, que realizar produtos específicos para um determinado público. Além de financiar essa produção, a emissora acompanha a execução do projeto, zelando para que aquele programa corresponda às necessidades da própria emissora e do público que deseja atingir. Desse modo, ela produz, executa e exhibe os programas.

No início da televisão, não existia especialização para funções específicas, e os profissionais poderiam exercer diversas funções atrás das câmeras. Com o tempo, foram sendo desenvolvidas as especialidades. Também o produtor especializa-se e se aperfeiçoa em novelas, shows musicais, programas de auditório ou humorísticos, mas sempre detém um amplo conhecimento de todos esses formatos.

Para Filho (2001), não é imprescindível que o produtor conheça a criação artística, mas tal conhecimento pode ser um diferencial importante para os profissionais da área. Um produtor pode iniciar sua carreira como estagiário e passar por diversas etapas, algumas delas ligadas à criação artística. O câmera, o editor, o assistente, o produtor de elenco e o leitor (que, como numa editora, procura textos e opina sobre o novo, o que está no ar) são algumas das profissões que levam à produção. Hoje, um produtor pode acumular a função de diretor, mas é recomendado ter alguém para orientá-lo na transformação de uma idéia em espetáculo.

O produtor ideal deve estar sempre atento para enxergar os espaços que devem ser preenchidos na programação, os formatos de programa em que a emissora está deficiente, o tipo de público que não está sendo atendido. Ele trabalha com categorias muito amplas de consumidor. Portanto, o produtor também deve prestar atenção ao que está sendo feito fora da televisão — em música, literatura, teatro, cinema e nas artes, de modo geral —, não podendo desconsiderar aquilo e aquele que esteja fazendo sucesso ou que tenha potencial para tanto, afinal, o produtor é também um caça-talentos. Além disso, ele deve evitar os preconceitos.

O importante é ver e descobrir *o que* determinado produto está comunicando, *por que* está comunicando, e *que tipo* de carência está suprimindo. Por analogia, podemos pensar no produtor quase como num psicanalista, que deve manter um canal aberto com seu analisando; no caso do produtor, com o seu público.

Portanto, ao assumir o produto com que irá trabalhar — seja um programa de auditório, um seriado, uma minissérie ou uma novela —, espera-se do produtor o envolvimento total do princípio ao fim. Para isto, a partir do horário e das

características do programa, ele precisa analisar o público que é atingido por este e como ampliar sua audiência, levando em consideração outros espectadores potencialmente disponíveis naquele horário.

O editor de imagens

Edição é o processo de colocar as imagens na ordem estabelecida pelo roteiro. É na edição ou montagem que se imprime ritmo à cena rodada em diferentes ângulos. É tarefa do editor definir *como* contar a história.

A variedade do material gravado deixa ao editor maior opção em relação à seqüência de planos. Normalmente, os editores trabalham mais nas imagens externas, que são gravadas com uma única câmera. Quando existe uma seqüência de planos e contra-planos, o editor tem a liberdade criar um roteiro de edição, onde as cenas que foram gravadas em uma única câmera são separadas e reeditadas.

Há diversos detalhes na montagem. Para facilitar o trabalho do editor, o diretor pode aperfeiçoar o produto final se puder antever futuros problemas relativos à montagem das cenas e das seqüências de um programa.

Em 1991, o surgimento de equipamentos de edição modernos, como o AVID e a introdução do computador, facilitaram o processo de edição, e isto representou para o vídeo um progresso comparável àquele advindo do surgimento do *videotape*, em 1960.

O AVID é o sistema digital de edição de imagens mais utilizado atualmente: a rapidez da edição feita nesse equipamento permite ao diretor ver montada toda a cena que idealizou. Se, por exemplo, ao invés de começar a seqüência com um plano geral, o diretor quiser iniciá-la com um close do ator principal, em menos de um minuto ele estará vendo a cena montada nessa nova concepção e saberá imediatamente o efeito que ela terá no telespectador. Por meio da edição em AVID, também é possível deixar montadas várias opções da mesma seqüência, e decidir aquela que melhor se adapta à narrativa.

Nos primórdios da história da TV, era impossível fazer montagens em vídeo. Quando se tornou possível realizá-la, com o desenvolvimento tecnológico, levou muito tempo até que se inventasse a edição eletrônica, por meio da qual era possível fazer inserções (inserir um plano que cobrisse um espaço já “preenchido” por outro). Entretanto, naqueles equipamentos, caso se errasse uma inserção, era necessário começar novamente todo o processo.

Atualmente, a edição pode ser feita de forma bem mais prática. Trabalha-se *off-line*, onde toda a idéia do programa é desenvolvida, e posteriormente vai-se para o *online*, um processo mais caro. Ou seja, quando se parte para a ilha de edição *online*, ou quando o negativo vai ser montado de fato, no caso do registro em película, o programa está inteiramente pronto, tornando a montagem mais simples e rápida.

O AVID facilitou a montagem, mas os editores devem ter um conhecimento semelhante ao do montador de cinema, pois o ritmo da cena fica sob sua responsabilidade. Certamente, o editor trabalhará sob a supervisão do diretor.

Esse equipamento está ficando cada vez mais acessível ao público. Hoje é possível ter várias opções do sistema num computador caseiro, o que torna possível montar um vídeo caseiro de forma profissional, assim como pequenos projetos de design em movimento, tais como as vinhetas de televisão.

Diversos programas estão sendo usados para a criação, a produção e a finalização de design em vídeo. O *after effects* (um *software* de composição de imagens bidimensionais) não gera nenhum objeto cheio, como, por exemplo, uma esfera. O *3D Max* (*software* de computação gráfica para plataforma PC) foi lançado pela companhia americana *Discreet*. Este programa é usado em construção e animação de objetos em 2D e 3D, possui efeitos especiais e tem se popularizado muito, devido ao seu custo relativamente acessível e ao seu potencial de uso. É considerado um dos mais fáceis para se começar a trabalhar na área.

Além destes, há outros *softwares* disponíveis no mercado.

O produtor musical

Um produtor musical de televisão é responsável por tudo o que diz respeito à música utilizada, desde os arranjos até a sonoridade dos programas. Em parceria com o diretor, esse profissional define o repertório musical a ser utilizado, orientando-se por princípios definidos no *script*. Segundo Daniel Filho, a música é o apoio da imagem. Sem ela, qualquer produto em televisão sofre perda significativa. Uma parte considerável da emoção que se pretende causar ao telespectador está ligada ao som e à música — e estes elementos tanto podem contribuir para o sucesso de um produto quanto sacrificá-lo totalmente.

Segundo Daniel Filho, a música permite criar projetos inesquecíveis. Certos produtos ficam marcados e são lembrados muito mais pela música do que pela história que contavam. Em outros, através da música, a imagem é automaticamente lembrada e diversas vinhetas de abertura são exemplo desta sinestesia.

Para o autor (2001), a escolha da música é uma especialidade; afinal sua função é completar o aspecto dramático da obra, e, além disso, é preciso que ela seja “tocada no rádio”. Ou seja, deve-se prever se a música em questão fará sucesso, e pensar nessa música como se ela fosse um produto para um lançamento fonográfico. Na televisão, onde a mídia precisa ser utilizada em toda a sua potência, a escolha das músicas de uma novela ou da trilha de uma vinheta de abertura é feita simultaneamente à entrega do texto. Ou seja, assim que se aprova o *briefing* da novela e ela começa a ser produzida, também se dá a pesquisa da trilha sonora.

A música tem diversas finalidades em projetos de televisão, tais como: fazer o espectador saber que o produto está começando, propiciar mais emoção às cenas, marcar personagens e momentos.

Numa vinheta de abertura, a música surge com o título da obra. Pode ser uma música já existente que consegue ser entrosada na história ou uma composição original, encomendada.

4.3. Da concepção à finalização das vinhetas

O designer

Neste capítulo, apresentamos os profissionais que integram o processo de criação e produção de um produto em televisão — autor, diretor, figurinista, diretor de arte, cenógrafo, produtor, editor de imagens, produtor musical. Restamos, ainda, falar sobre a inserção do designer.

O designer responsável pela vinheta de abertura está presente em todos os momentos, seja na primeira reunião com o autor e o diretor, para ser apresentado ao produto em questão, e nas definições de cenários, figurinos, estilo, recursos de arte e de produção, editoração, chegando finalmente à finalização da vinheta, com a inclusão da trilha sonora.

Percebemos, assim, que o designer está diretamente ligado a todas as etapas de um produto televisivo. É o designer que gerencia o projeto da vinheta de abertura deste produto, e, portanto, deve ter conhecimento a respeito dos trabalhos profissionais envolvidos e de todo o processo necessário para criar e produzir em televisão.